

METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE UMA ESCOLA MILITARIZADA E UMA NÃO MILITARIZADA EM BOA VISTA- RR

Geography teaching methodology: a comparative study between a military school and a non-militarised school in Boa Vista-RR

Alexandre Haroldo Silva

Universidade Estadual de Roraima - UERR

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0546-5168>

alexandre.silva@uerr.edu.br

Gladis de Fatima Nunes da Silva

Universidade Estadual de Roraima - UERR

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7521-2281>

gladisilva@uerr.edu.br

Artigo recebido em junho/2024 e aceito em setembro/2024

RESUMO

Este artigo tem como objetivo comparar metodologias do ensino de Geografia em uma escola militarizada (EM) e uma não militarizada (ENM) em Boa Vista-RR, identificar e mapear EMs, descrever o grau de satisfação dos professores quanto à militarização das escolas e seu possível melhoramento. O trabalho desenvolveu-se com levantamento bibliográfico e observação de campo. A observação de campo e entrevistas foram realizadas com seis professores: três de uma EM e três de uma ENM. Os resultados mostram quase unanimidade entre os professores da EM os quais apreciam que seu ambiente permita um melhor ensino, com tranquilidade e sem interrupção. Na ENM, os professores se dizem insatisfeitos pela estrutura física, falta de material didático e ferramentas tecnológicas, além da indisciplina dos alunos. Quanto à metodologia de ensino, em ambas escolas, os resultados não apontam grandes diferenças: os professores usam métodos tradicionais de ensino, aludindo à falta de ferramentas didáticas.

Palavras-chave: Escola; Militarizada; Não-militarizada; Ensino; Metodologia.

ABSTRACT

This article aims at comparing methodologies of teaching Geography in a militarized school (MS) and a non-militarized school (NMS) in Boa Vista-RR, identify and map militarized schools, describe the teacher's level of satisfaction regarding the militarization of schools and their possible improvement. The work was carried out through a bibliographic survey and field observation. The field observation and the interviews were carried out with six teachers: three from a MS and three from an NMS. The results showed almost unanimity amongst MS teachers who appreciate that their environment enables a better teaching with quiet and no interruptions. In the NMS, teachers showed dissatisfaction related to the physical structure, lack of teaching material and educational technology tools, besides students' indiscipline. As for the teaching methodology, in both schools the results indicate no major differences: teachers rely on traditional teaching methods arguing that schools do not have didactic tools.

Keywords: School; Militarized; Non-militarized; Teaching; Methodology.

1. INTRODUÇÃO

A militarização nas escolas públicas em Roraima teve início no ano 2016, com o discurso de trazer uma sensação de tranquilidade para as escolas com um alto índice de violência, tanto na escola quanto no bairro onde ela está localizada. Por ser uma nova alternativa no ensino, que foca na instrução militar onde a hierarquia e a disciplina fazem parte de seus principais pilares, a militarização dos estabelecimentos de ensino gerou opiniões divergentes por parte de alguns educadores, e também, para uma parcela da sociedade.

Por outro lado, tanto os profissionais da educação quanto a sociedade veem como uma saída que culminou na aceitação por parte desses profissionais de educação, embora alegassem que o aluno deixa de lado atitudes, como por exemplo, a liberdade de expressão. Para alguns responsáveis dos alunos, a Escola militarizada é vista como uma solução, apesar de que um dos fatores negativos vistos por estes familiares é aquisição da farda, onde até mesmo o Alamar que é uma condecoração tem que ser adquirido no comércio local, nos estabelecimentos de artigos militares.

Cabe esclarecer que a militarização aqui tratada se refere ao processo de gestão (administrativo, pedagógico ou disciplinar). Assim, a escola militarizada passa a possuir uma gestão compartilhada com um gestor pedagógico e um gestor militar, ao repassar para o comando das polícias as instituições de ensino, os militares contribuem na disciplina e organização do aluno, bem como na organização escolar já o contexto pedagógico e as aulas seguem normalmente.

Com a expectativa de resultados positivos e sendo aceito por grande parte da população, foram criadas mais 15 (quinze) escolas militarizadas incluindo alguns municípios no Estado de Roraima. Essas escolas têm inserido no seu efetivo militares tanto os que ainda permanecem na ativa, quanto da reserva, ou seja, o chamado Corpo de aluno, onde há o Coronel, Tenente Coronel ou um Major como Comandante. No caso do 'praça', sua função é de monitor podendo ser subtenentes, sargentos, cabos e soldados, optando também por funções Administrativas na escola. Os militares podem ser tanto do Corpo de Bombeiros Militar ou da Polícia Militar, estando eles na ativa ou na reserva, sendo a maioria deles militares da reserva, os militares selecionados são cedidos aos respectivos Colégios Militarizados através de Decreto publicado no Diário Oficial do Estado de Roraima.

No âmbito da ciência geográfica o processo de militarização de escolas sucinta uma gama de reflexões acerca da responsabilidade desta ciência na compreensão de fatores relacionados ao espaço urbano a exemplo, a marginalização de áreas periféricas, a violência, falta de infraestrutura e o papel de cada agente como sujeito de transformação desse espaço. Em síntese, a militarização se justificou por melhorar o processo de ensino e aprendizagem e como solução para as dificuldades enfrentadas

nas escolas públicas. Assim, o artigo visa comparar as metodologias do ensino de Geografia em uma escola militarizada e uma não militarizada em Boa Vista – RR.

2. METODOLOGIA

Metodologia qualitativa é um termo que tem sido usado para conceituar os enfoques de investigação científica que levam em consideração os aspectos mais qualitativos da realidade, que dizem respeito a uma dimensão mais profunda das relações humanas e sociais [...] (TOZONI-REIS 2007).

Quanto à forma de abordagem a pesquisa foi qualitativa que segundo Severino (2002) “qualquer pesquisa, em qualquer nível exige do pesquisador um envolvimento tal que seu objetivo de investigação passa a fazer parte da sua vida”. Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. (PRODANOV e FREITAS, 2013).

A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014). Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. (PRODANOV e FREITAS, 2013). Pesquisa descritiva: quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador. (PRODANOV e FREITAS, 2013).

A pesquisa constitui-se das seguintes etapas: a) **Pesquisa documental** – pesquisou-se nas escolas, documentos importantes como Projeto Político Pedagógico. b) **Observação**, foram realizadas visitas nas escolas pesquisadas, tive oportunidade de conversar com funcionários, professores e realizei também obtenção de imagens fotográficas. c) **Confecção do roteiro de entrevista** foi elaborado um roteiro semiestruturado com perguntas abertas e fechadas que constam no (APÊNDICE A). d) **Entrevistas** com três Professores de Geografia da Escola Estadual Maria Raimunda Mota de Andrade e três Professores do Colégio Estadual Militarizado Dr. Rittler Brito de Lucena. e) **Sistematização das entrevistas** para escrever os resultados deste artigo.

3. O ENSINO DE GEOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS

A Geografia é a ciência social que analisa o espaço, resultado do advento da globalização repleto de contrastes e contradições, neste contexto é importante um trabalho educativo onde os indivíduos se reconheçam como sujeitos sociais nessa nova espacialidade.

Segundo Damiani (1999, p.59) “a referência espacial é primordial para a condição do cidadão”, para tanto é necessário promover no ambiente escolar a reflexão acerca destas transformações que acontecem a todo o momento principalmente nos lugares da experiência cotidiana.

Diante deste pressuposto, a ciência geográfica adquire novas dimensões como descreve Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009).

A geografia, como disciplina escolar, oferece suas contribuições para que os alunos (...) enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica”. (p. 38).

Esses conhecimentos são essenciais para a leitura e compreensão do mundo. Para Vesentini (1996), o ensino da Geografia, pelas próprias características, tem necessidade de repassar informações sobre diferentes conteúdos, e procura dar exemplo sobre diferentes temas, onde existam relações que podem propiciar espaço construído.

Contudo, o ensino de geografia ainda é pautado no método descritivo, e expositivo, formas utilizadas para transmitir o conteúdo centrado no livro didático, geralmente o único recurso didático usado ao longo do ano letivo. Deste modo, o ensino de geografia necessita ser trabalhado de forma dinâmica, aliando os aportes teóricos as atividades práticas, esquematizando novos métodos de ensino que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem.

Seguindo este pressuposto, o planejamento e a apresentação dos conteúdos devem ser abordados de forma contextualizada e integrada ao cotidiano e a realidade desses alunos. Para isso, o ensino de geografia deve ocorrer de forma participativa despertando no aluno a curiosidade em aprender, despertando um senso crítico em relação ao seu contexto social.

Para Castellar (2010), ensinar Geografia é mais do que “passar informação ou dar conteúdos desconectados” é articular o conhecimento geográfico na dimensão do físico e do humano, superando as dicotomias, utilizando a linguagem cartográfica com intuito de valorizar a Geografia como disciplina escolar, é tornar a Geografia escolar significativa com a finalidade de compreender e relacionar os fenômenos estudados.

E continuamos a nos fazer perguntas antigas sobre o ensino-aprendizagem da geografia. Que conteúdos selecionar? Que métodos a utilizar? Que linguagem priorizar? Como sensibilizar os alunos para a importância do conhecimento da geografia para a sua vida em suas múltiplas dimensões?

Segundo Rodrigues (2001); lembro-me, muito bem, de uma criança, ainda no 4º ano primário, que, por várias vezes, foi obrigado a permanecer na classe após o tempo normal de aula, para que pudesse estudar, até decorar as questões que sua professora de Geografia exigia que ela soubesse: o que era estreito, os picos mais altos do Brasil e os nomes das capitais de países da América Latina.

Para Castellar (2010), a educação geográfica contribui para que os alunos reconheçam a ação social e cultural de diferentes lugares, as interações entre as sociedades e a dinâmica da natureza que ocorrem em diferentes momentos históricos. Isso porque a vida em sociedade é dinâmica, e o espaço geográfico absorve as contradições em relação aos ritmos estabelecidos pelas inovações no campo da informação e da técnica, o que implica, de certa maneira, alterações no comportamento e na cultura da população dos diferentes lugares.

4. METODOLOGIA

Metodologia qualitativa é um termo que tem sido usado para conceituar os enfoques de investigação científica que levam em consideração os aspectos mais qualitativos da realidade, que dizem respeito a uma dimensão mais profunda das relações humanas e sociais [...] (TOZONI-REIS 2007).

Quanto à forma de abordagem a pesquisa foi qualitativa que segundo Severino (2002) “qualquer pesquisa, em qualquer nível exige do pesquisador um envolvimento tal que seu objetivo de investigação passa a fazer parte da sua vida”. Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. (PRODANOV e FREITAS, 2013).

A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014). Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. (PRODANOV e FREITAS, 2013). Pesquisa descritiva: quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador. (PRODANOV e FREITAS, 2013).

A pesquisa constitui-se das seguintes etapas: a) **Pesquisa documental** – pesquisou-se nas escolas, documentos importantes como Projeto Político Pedagógico. b) **Observação**, foram realizadas visitas nas escolas pesquisadas, tive oportunidade de conversar com funcionários, professores e realizei também obtenção de imagens fotográficas. c) **Confecção do roteiro de entrevista** foi elaborado um roteiro semiestruturado com perguntas abertas e fechadas que constam no (APÊNDICE A). d) **Entrevistas** com três Professores de Geografia da Escola Estadual Maria Raimunda Mota de Andrade e três Professores do Colégio Estadual Militarizado Dr. Rittler Brito de Lucena. e) **Sistematização das entrevistas** para escrever os resultados deste artigo.

5. ESCOLAS MILITARIZADAS EM RORAIMA

Em 2016, a Secretaria de Estado da Educação e Desporto - SEED fez uma parceria com a Polícia Militar e Corpo de Bombeiro Militar, considerando o interesse em criar um ambiente de ensino favorável e com condições de desenvolvimento pleno das atividades escolares no âmbito de Escolas Estaduais, visando proporcionar maior segurança aos docentes e discentes, com a valorização dos princípios da hierarquia, da disciplina, do civismo e da cidadania, como forma de integração social.

Com o Decreto 20.907-E de 18/05/2016, deu-se a implantação da doutrina militar em duas Escolas estaduais do município de Boa Vista, no qual passou a ser denominada CEM I - Colégio Militarizado Estadual Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena e CEM II Colégio Estadual Militarizado Prof.^a Elza Breves de Carvalho.

A Escola Estadual Elza Breves de Carvalho, no Conjunto Cidadão, juntamente com a Escola Estadual Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena, bairro Nova Cidade, foram as primeiras a receberem o sistema de ensino militarizado, em abril de 2016. Antes, elas eram conhecidas na comunidade como locais problemáticos, onde os alunos vandalizavam os prédios, intimidavam professores e em alguns casos tinham os nomes envolvidos em ocorrências policiais.

Em 2017 o governo do estado de Roraima anunciou a implantação de ensino militarizado em mais 15 escolas de Roraima para iniciar em 2018, previsto para funcionar em sete municípios do Estado, esses estabelecimentos de ensino têm incluído no seu efetivo alguns militares tanto da ativa quanto da reserva, sendo eles policiais e bombeiros. Atualmente, o estado possui 18 escolas militarizadas, sendo 11 (onze) na capital Boa Vista, 01 (uma) Mucajaí, 01 (uma) Caracaraí, 02 (duas) Rorainópolis, 01 (uma) Pacaraima, 01(uma) Bonfim, 01 (uma) Alto Alegre, além dessas escolas já

citadas temos o Colégio Militar Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cel PM Derly Luiz Vieira Borges, Escola Cívico - Militar Fagundes Varela¹.

Como se pode observar na figura 1 a localização das onze escolas militarizadas na capital Boa Vista, onde também se observa que as escolas estão em diversos bairros com exclusão do centro. O principal argumento para a escolha dessas instituições apoia-se no fato de que essas escolas estavam em áreas com elevados índices de vulnerabilidade social e econômica e que apresentam problemas relacionados a violência e elevadas taxas de criminalidade.

¹ Disponível em: <https://folhabv.com.br/> Publicação em: 11/03/2018

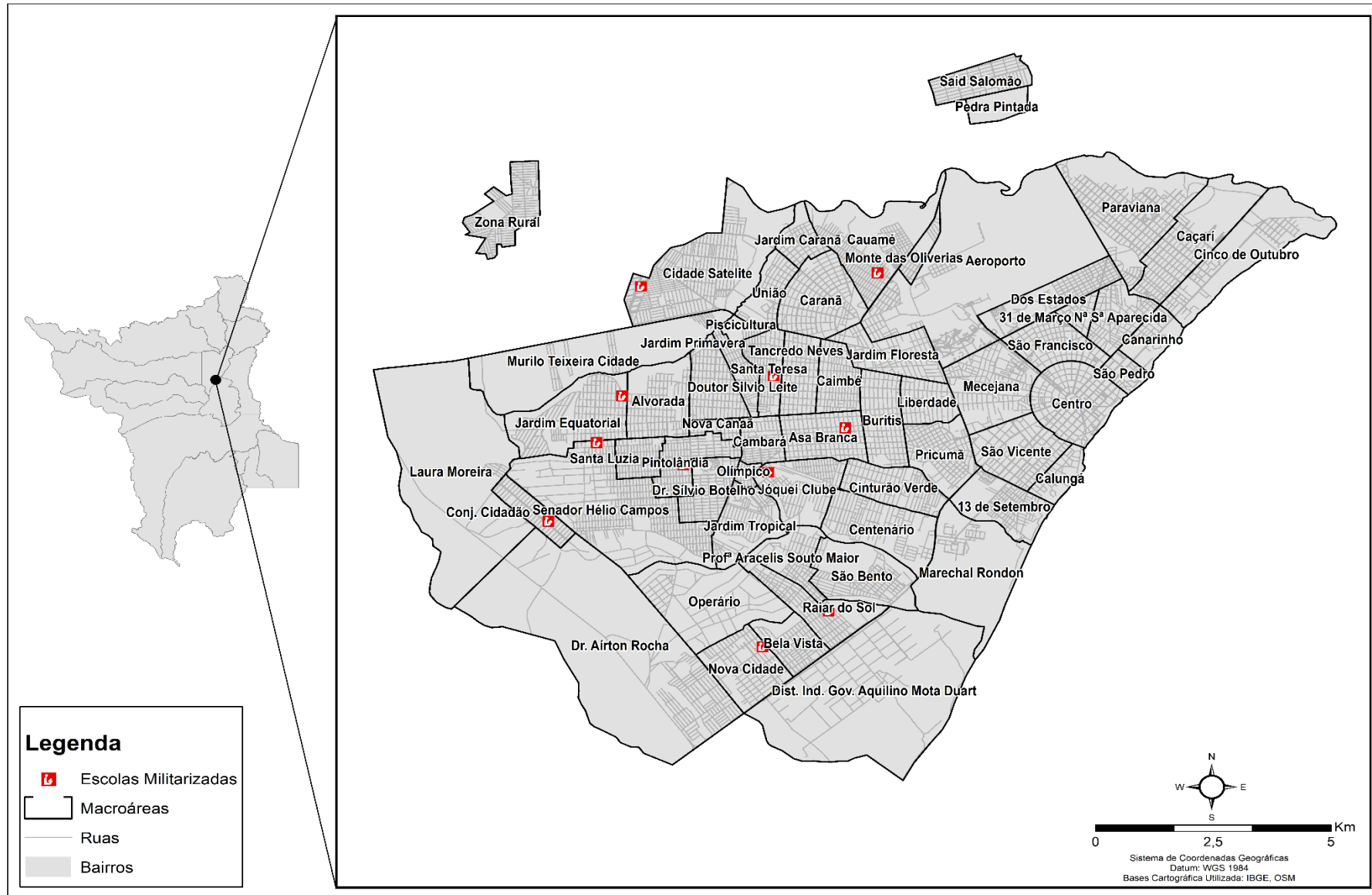


Figura 1 - Mapa de localização da Escolas Militarizadas em Boa Vista-RR

Fonte: Paulo César, 2020.

O Decreto nº 24.851-E de 5 de março de 2018, revogou o Decreto nº 20.907-P-E, de 18 de maio de 2016, e o Decreto nº 23.079-E, de 9 de maio de 2017, retroagindo seus efeitos a 1/02/2018, que citava a criação Colégio Estadual Militarizado Prof.^a Elza Breves de Carvalho, Colégio Estadual Militarizado Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena e Colégio Estadual Militarizado Irmã Maria Teresa Parodi, as três primeiras escolas militarizadas em Boa Vista-RR.

O aumento das escolas militarizadas, no estado de Roraima, foi usado com a finalidade de angariar votos com o discurso de trazer uma suposta tranquilidade para as escolas e o bairro no qual estas escolas estão localizadas, principalmente em áreas de vulnerabilidade social, assim tornou-se nítido o uso desse modelo de escola como ferramenta de campanha política para reeleição da então governadora Suely Campos.

6. AS METODOLOGIAS DE ENSINO NAS ESCOLAS

As entrevistas foram realizadas com três professores de Geografia da Escola Estadual Maria Raimunda de Andrade, e três professores de Geografia do Colégio Estadual Militarizado Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena. As entrevistas foram feitas de modo presencial e gravadas em um aparelho celular.

Vale salientar que estando ainda no período de pandemia e grande parte das escolas estarem em aulas remotas, às entrevistas realizadas na Escola Estadual Maria Raimunda Mota de Andrade foram feitas na residência de alguns professores, somente uma entrevista foi realizada na escola, já no Colégio Estadual Militarizado Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena, as aulas do terceiro ano do ensino médio estavam ocorrendo, tive a oportunidade de fazer a entrevista in loco.

Inicialmente as entrevistas foram realizadas com os professores da escola não militarizada com prerrogativas de conhecer suas abordagens metodológicas e suas percepções acerca da temática do artigo. A escola Estadual Maria Raimunda Mota de Andrade está localizada no bairro Pintolândia, na Rua Alice Cabral, nº 271 e além de atender os alunos do próprio bairro, atende também os alunos dos bairros, Sílvio Leite, Senador Hélio Campos, Canaã e adjacências, foi inaugurada em 22 de fevereiro de 2000, sob o Decreto de Criação Nº 5.115-E, de 11/12/2002.

O nome da Escola foi uma homenagem à Sr.^a Maria Raimunda Mota de Andrade, mais conhecida como Vovó 'Mundica', por relevantes serviços prestados à comunidade. Teve sua vida voltada a obras sociais, em caráter voluntário, atuando como alfabetizadora e parteira no bairro. (Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Maria Raimunda Mota de Andrade, 2016).

Possui dez salas de aula, seis delas são climatizadas com centrais de ar e as demais estão com ventiladores em situação precária, todas as salas de aulas possuem quadros brancos. A biblioteca acoplada com a sala de leitura, não tem auditório, existe a necessidade de espaço para o reforço

escolar, pois na escola não tem salas disponíveis. (Projeto Político Pedagógico Escola Estadual Maria Raimunda Mota de Andrade, 2016).

Face ao exposto, perguntou-se aos professores: **Existem muitas ferramentas para trabalhar Geografia em sala de aula, qual você utiliza nas suas aulas?** Conforme a interrogação feita aos professores obtiveram-se as seguintes respostas (quadro 1).

Quadro 1: Existem muitas ferramentas para trabalhar Geografia em sala de aula, qual você utiliza nas suas aulas?

PI	Praticamente é o professor e o aluno e as quatro paredes, não existe nenhum tipo de ferramentas, tecnologias, falta o mínimo, exemplo papel para tirar uma cópia, impressora, o governo mantém o prédio, paga os professores, a luz e água. Não existe investimento do governo nesse aspecto, a escola não tem <i>data show</i> , existe o laboratório de informática, mas não tem manutenção nos computadores, não tem plano de Internet, antes da pandemia os professores pagavam um plano de Internet, nem todos os alunos tem livro didático é o mínimo que o aluno deveria ter, mas dentro da escola existe a liberdade para usar ou não, os coordenadores deixam bem à vontade em relação ao livro didático.
PII	Nas escolas públicas em todas que trabalhou não tem como trabalhar de forma satisfatória, inclusive na escola atual que trabalha, principalmente as ferramentas de tecnologia, na sua grande maioria só tem o livro didático, os projetos exemplo feira de ciências. A aquisição de materiais é comprado com recursos próprios dos professores, não tem “ <i>Data-show</i> ” (projektor), na realidade existe o empenho dos professores para realizar determinados projetos, falta investimento na tecnologia, existe uma diferença das escolas do centro para as dos bairros mais afastados, acredita que as escolas do centro, existem uma diferenciação outro olhar.
PIII	Existem bastantes ferramentas mas o que falta é o acesso à Internet, recurso financeiro, um aparelho <i>datashow</i> não é suficiente para toda a escola, no momento com aulas remotas, foram usados alguns aplicativos, Google Sala de Aula, whatsapp. Antes da pandemia existia vários projetos, os alunos são bem diversificados e muitos não se adaptaram com determinadas tecnologia.

Fonte: Alexandre Haroldo, 2021.

As respostas dadas pelos professores permitem compreender que o ensino/aprendizagem se mantém de forma tradicional ainda que atualmente haja uma crescente discussão no campo teórico sobre questões pedagógicas e sobre a inserção de ferramentas tecnológicas no campo metodológico, entre tanto tais respostas têm demorado a chegar às escolas públicas. Também é possível dizer, a partir das respostas, que os professores buscam se aprimorar e inserir ferramentas tecnológicas em sua rotina escolar, porém como demonstram em suas falas as instituições não dispõem do básico como papel, impressora e outros recursos para que isso seja possível.

Pode-se notar que apenas uma das três escolas possui *data show*, as escolas também não possuem acesso à internet e laboratório de informática que atendam os alunos de forma satisfatória. Desta forma, o ensino de Geografia nestas instituições apoia-se apenas nos professores e em poucos materiais didáticos, a exemplo os livros mencionados pelos professores. Diante do exposto no quadro 1 perguntou-se aos professores: **Há liberdade dos professores em manifestar sua opinião em reuniões pedagógicas?** As respostas referentes a este questionamento foram organizadas no (quadro 2).

Quadro 2: Há liberdade dos professores em manifestar sua opinião em reuniões pedagógicas?

PI	Às vezes acontecem bastantes desentendimentos, com cada um emitindo suas opiniões, as reuniões são bem movimentadas, mas, não se sente constrangida em falar, tanto ela como os outros professores tem liberdade em falar.
PII	Pelas escolas que trabalhei sempre tive liberdade em manifestar dando opiniões de maneira democrática.
PIII	Sim, as reuniões são bem elaboradas, o professor tem total liberdade de falar, dar suas opiniões e sugestões.

Fonte: Alexandre Haroldo, 2021.

É importante frisar que a finalidade/objetivo das reuniões pedagógicas é refletir sobre as práticas pedagógicas no âmbito escolar com ensejo de planejar e pensar metodologias, disciplinas e avaliações que devem garantir as melhorias do ensino aprendizagem nos estabelecimentos de ensino. Neste caso, com referências aos relatos dos professores entrevistados subentende-se que estas reuniões se constituem como espaço de discussões, em que as insatisfações são expostas através de opiniões dos docentes onde cada professor tem seu lugar de fala.

Levando em consideração as questões iniciais desta investigação ao propor realizar um estudo comparativo a partir de metodologias do ensino de Geografia em uma escola militarizada e uma não militarizada questionou-se aos professores. **Você é a favor da militarização das escolas?** O que permitiu obter as seguintes respostas (quadro 3).

Quadro 3: Você é a favor da militarização das escolas?

PI	Não, ela diz ter pensado muito sobre o assunto nos pontos positivos e negativos, fala que a sua reclamação e a sua experiência de muito tempo em sala de aula, principalmente nas escolas da periferia, é a indisciplina e o desrespeito, que o cotidiano dentro da sala de aula é muito difícil, que a criança em casa não tem recebido da família a educação necessária e com isso acaba prejudicando o seu desenvolver na sala de aula, mas não ver a militarização como resolução desse problema, que o papel da polícia não é educar esse é o papel dos professores e da família, o da polícia é de reprimir.
PII	Nunca trabalhou, mais através de relatos de amigos que trabalham acredita que deve ser mais tranquilo devido à imposição da disciplina.
PIII	Sim, não influencia diretamente nos conteúdos da escola, não influencia no contexto pedagógico da escola, influencia na disciplina do aluno em sala de aula, no respeito ao professor, fala sobre a organização da escola militarizada, já na não militarizada o professor leva no mínimo 15 minutos para organizar os alunos para dar início a aula, percebe muita organização na escola militarizada.

Fonte: Alexandre Haroldo, 2021.

Ao observar o que relata o PI o único dentre os três entrevistados a apontar negativamente contra a militarização das escolas, percebe-se intrinsecamente em suas falas que a violência, indisciplina e baixos índices de aprendizagem que acometem a educação pública são resultantes de um contexto mais complexo que envolve vários fatores sociais. Assim, compreende-se que a militarização como solução para os diversos problemas das escolas é uma responsabilidade da própria instituição dos professores e dos alunos.

Já para os demais entrevistados PII e PIII a militarização das escolas incide diretamente na organização e na disciplina dos alunos tornando o ambiente favorável para que os professores possam

ministrar as aulas. Outro fato destacado pelo PIII faz referência a não interferência no contexto pedagógico da escola haja visto que os professores não são militares, bem como as escolas militares ou não tem que seguir seu ensino com base em legislações específicas para educação como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a Base Nacional Comum Curricular.

Dando seguimento as entrevistas, os resultados expressos a seguir são oriundos e relatos dos professores da escola militarizada Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena. Em 2016, a Secretaria de Estado da Educação de Desporto – SEED fez uma parceria com a Polícia Militar e Corpo de Bombeiro Militar, com a implantação da doutrina militar e a Escola passou a ser denominada Colégio Militar Estadual Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena, pelo Decreto 20.907-E de 18/05/2016. Conforme o PPP 2019 em 2018, o Colégio Militar Estadual Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena foi renomeado para Colégio Estadual Militarizado Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena, pelo Decreto de Militarização nº. 24.851-E de 05 de março de 2018.

O CEM Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena possui gestão compartilhada, onde seu corpo de funcionários é composto por civis e militares. O Colégio consta em seu quadro administrativo: Equipe gestora, composta por um gestor administrativo e um gestor pedagógico, um coordenador pedagógico, um secretário, três orientadores educacionais e dois apoios pedagógicos.

Atualmente o quadro docente é composto de sessenta e sete professores em sala de aula e seis lotados em salas ambientes, segundo o Projeto Político Pedagógico Colégio Estadual Militarizado Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena (PPP), 2019.

Levando em consideração os questionamentos essenciais à esta investigação, interrogamos os professores da escola militarizada como: **Você é a favor da militarização das escolas?** Obtendo as afirmativas expostas no (quadro 4).

Quadro 4: Você é a favor da militarização das escolas?

PI	Sim, devido à realidade vivida na escola anteriormente, o projeto piloto da militarização iniciou-se na escola, devido várias ocorrências e sempre a presença da polícia intervindo e mediando para que o professor pudesse dar a sua aula, vários conflitos ocorreu dentro da escola, uma melhora tanto na questão de segurança para os profissionais de ensino e para os alunos, e a escola passou a ter uma visibilidade positiva, está na escola desde o início do projeto da militarização.
PII	Sim, no contexto da escola, do bairro e vizinhança, por ser moradora e está desde início da militarização e conhecer a realidade vivida no local.
PIII	Sim, sentido em organização, disciplina, padrão e harmonia do ambiente, observa que os alunos prestam mais atenção devido o apoio do monitor, a presença mais ativa dos pais, equipamentos como centrais de ar e equipamentos são melhores.

Fonte: Alexandre Haroldo, 2021.

Quanto a resposta dos entrevistados de ser a favor da militarização das escolas houve total unanimidade no que tange às respostas dadas a este questionamento, no qual todos os professores ratificaram serem a favor da militarização, argumentado os mesmos que a militarização acarretou

melhorias físicas com descreve PIII, outro posicionamento em relação a organização e disciplina como relata o PII e como principal instrumento contra a violência e a criminalidade no ambiente escolar o que foi destacado pelo PI.

Percebe-se que o principal argumento para a militarização das escolas apoia-se no controle disciplinar, solucionar conflitos, criminalidade e violência no ambiente escolar. Seguido de melhorias físicas e estruturais que o processo de militarização traz consigo, a exemplo a padronização dos prédios, reformas, climatização e outros benefícios que padronizam estes estabelecimentos de ensino que de uma forma geral proporciona um ambiente mais favorável de trabalho.

Embasado pelos apontamentos acima citados questionou-se os entrevistados quanto a: **Lecionar Geografia numa escola militarizada é diferente de lecionar numa escola não militarizada?** Conforme a interrogação feita aos professores obtiveram-se as seguintes respostas (quadro 5).

Quadro 5: Lecionar Geografia numa escola militarizada é diferente de lecionar numa escola não militarizada?

PI	Sim, as salas são organizadas, os alunos por si só focam mais nos estudos tem um melhor desempenho nas atividades.
PII	Não, vi muita diferença, porque os militares visam somente à parte comportamental do aluno, a parte pedagógica fica com a gestão escolar.
PIII	O aluno da militarizada é mais comprometido, também devido a cobrança do corpo de alunos, acredita que pela cobrança dos militares colaboram na parte disciplinar.

Fonte: Alexandre Haroldo, 2021.

Percebe-se que a posição dos professores sobre lecionar em escolas militarizadas se justifica por fatores como à organização, comportamento/disciplina e melhor desempenho na realização de atividades. Para PII não há diferença em lecionar porque a influência militar somente incide no comportamento dos alunos e não contexto didático/pedagógico, para os demais entrevistados PI e PIII nas escolas militarizadas existe a melhoria no ensino-aprendizagem devido a maior participação dos alunos.

Aos professores foi feita a seguinte pergunta: **Há autonomia do professor na elaboração dos seus planos de ensino ou há interferência militar na elaboração?** O que permitiu obter as seguintes respostas (quadro 6).

Quadro 6: Há autonomia do professor na elaboração dos seus planos de ensino ou há interferência militar na elaboração?

PI	Não existe interferência dos militares, a escola tem dois administradores, um gestor militar responsável pela administração, e outro é um gestor civil que visa parte pedagógica.
PII	Não existe interferência dos militares tendo em vista ter um Gestor Escolar que é um civil.
PIII	Os professores tem plena autonomia na elaboração dos seus planos de ensino, sem alguma interferência.

Fonte: Alexandre Haroldo, 2021.

A este questionamento os entrevistados frisam que os militares visam somente à parte comportamental do aluno, enquanto que a parte pedagógica fica com a gestão escolar e os docentes, dessa forma, o docente teria a mesma liberdade para atuar. Além disso, deve-se relatar que aos entrevistados da escola militarizada também foram indagados quanto as reuniões pedagógicas onde as respostas não demonstraram nenhum tipo de diferenciação das respostas dadas pelos colegas que atuam em escolas não militarizadas, confirmando em suas falas que as reuniões são espaços de discussões e opiniões onde todos tem seu lugar de fala.

Para a pergunta: **Existem muitas ferramentas para trabalhar Geografia em sala de aula, quais você utiliza nas aulas?** As respostas foram organizadas no quadro 7.

Quadro 7: Existem muitas ferramentas para trabalhar Geografia em sala de aula, qual você utiliza nas aulas?

PI	A plataforma que está sendo utilizada é o Google Sala de Aula, antes da pandemia tinha o projeto da horta comunitária na qual relacionava a teoria com a prática, trabalha solos e outros elementos.
PII	Não, o que existe é do próprio acervo do professor, as vezes para incrementar a aula usa recurso próprio, juntamente com a professora de História já sendo elaborado um projeto voltado para pandemia.
PIII	A falta de um <i>tablet</i> , <i>datashow</i> insuficientes

Fonte: Alexandre Haroldo, 2021.

O período pandêmico concebeu ao ensino e respectivamente ao ensino de Geografia obstáculos e barreiras além de técnicas como as dificuldades com as ferramentas tecnológicas, mas também atitudinais à medida que muitos trabalhos e projetos não foram concluídos, pois, as aulas remotas substituíram as aulas presenciais como relatou o professor entrevistado. Contudo, ressalta-se que mesmo em escolas militarizadas os professores detêm as mesmas dificuldades encontradas nas demais escolas não militarizadas como a falta de equipamentos, materiais didáticos, apoio para a realização de projetos entre outros.

Vale destacar que os professores se sentem seguros com a militarização das escolas, pode-se até afirmar que existe ali a ideia de respeito e valorização destes profissionais, porém o desrespeito com as práticas docentes fica explícito quando este profissional não tem o básico para ministrar suas aulas como relatou o entrevistado PII.

A partir destes relatos perguntou-se aos professores: **Quais os impactos da militarização das escolas na dinâmica da sala de aula?** Onde as respostas estão organizadas no (quadro 8).

Quadro 8: Quais os impactos da militarização das escolas na dinâmica da sala de aula?

PI	Tem o lado positivo e negativo a permanência do militar na escola trás um certa credibilidade, pois precisou do militar
PII	O professor consegue dar sua aula com mais calma, anteriormente os alunos estariam fora da sala de aula, muitos nos corredores, poucos alunos na sala de aula, muitos deles anteriormente estavam na escola por outros motivos.
PIII	Os alunos são mais calmos, maior atenção dos alunos, não perde tempo em organizar a sala de aula para iniciar a sua aula.

Fonte: Alexandre Haroldo, 2021.

Observa-se no que descrevem os entrevistados um sequência de falas que se complementam entre si, para o PI os militares trouxeram credibilidade, ou seja, trouxe o respeito às normas e organização para o ambiente escolar fato esse que ganha sequência com as falas do PII que descreve a rotina de uma escola tumultuada com alunos fora da sala antes da militarização, já nos relatos do PIII os alunos se organizam com maior rapidez permitindo ao professor que ministre sua aula sem muitas intercorrências.

Analisando as respostas percebe-se que o foco é a disciplina dos alunos como solução para os conflitos nas relações pedagógicas, já no final de sua fala o PI descreve que a credibilidade e o respeito às instituições de ensino só foram possíveis com a presença dos militares. Diante do contexto, os professores foram indagados quanto: **Quais os pontos positivos e negativos observados na militarização das escolas?** As respostas foram organizadas nos (quadros 9).

Quadro 9: Quais os pontos positivos e negativos?

Pontos positivos	
PI	Primeiro segurança, organização da escola, postura dos alunos mediante a presença dos militares.
PII	Maior compromisso dos alunos com as atividades, o desenvolvimento do trabalho do professor, uma melhor na aplicação do conteúdo sem interferência, acompanhamento dos pais.
PIII	Ordem, respeito ao professor, tranquilidade em passar o conteúdo, não tem tumultos em sala, corredores da escola, mais comprometimento dos alunos em fazer as atividades.
Pontos negativos	
PI	A falta da presença do estado nas escolas, com isso a presença de novos poderes (facções), hoje o militar na escola representa o estado que a muito tempo deixou de atuar, impactos negativos precisou do militar está na escola para dar aula, acredita que o professor não tem mais a mesma autoridade de tempos atrás.
PII	Vê a situação dos militares fardados na escola com certa intimidação, mais no atual contexto vê a retirada deles um sendo um retrocesso.
PIII	Que tivesse mais recurso, mais investimento recursos didáticos, pedagógicos, para o professor desenvolver.

Fonte: Alexandre Haroldo, 2021.

Desse modo, as respostas apontam como pontos positivos observados na militarização das escolas como: ordem, segurança, organização da escola, postura dos alunos mediante a presença dos militares, respeito ao professor, tranquilidade em passar o conteúdo, sem tumultos na sala e corredores da escola, e há mais comprometimentos dos alunos em fazer as atividades.

No que se referem aos pontos negativos, as respostas apontam para a ausência do Estado como poder de governabilidade (legislativo e executivo) tendo que recorrer ao poder militar para exercer e possibilitar aos alunos o direito a educação, de maneira que hoje o militar na escola representa o Estado que há muito tempo não tem sido atuante.

Outro aspecto negativo para educação está no fato que a escola necessitou da presença militar para exercer seu objetivo de ensinar, mostrando que o professor não tem mais a mesma autoridade de tempos atrás. Destacam-se ainda que existe um ambiente de intimidação aos discentes, pois muitos

veem a situação dos militares fardados na escola com certa intimidação, entretanto, a saída dos mesmos pode representar um retrocesso.

Difícil toda essa situação, por um lado os professores querendo dar a sua aula, do outro lado uma parcela desses profissionais não aceita essa intervenção na qual os militares impõem, acreditam na possibilidade de ministrarem sua aula, sem nenhuma interrupção dos alunos, mais isso muitas vezes não acontece, em um ambiente no qual deveria ser o habitat natural do Professor. Ainda tem os pais e responsáveis dos alunos que acham que uma escola militarizada vai dar jeito em algumas atitudes comportamentais, que será solução, claro tem seu lado positivo com a militarização, compromisso dos alunos nos estudos, pontualidade com os horários, preocupação e zelo com o uniforme, ordem na sala de aula, sem falar na presença mais ativa dos pais e responsáveis na escola.

Contudo, ainda tem os políticos querendo tirar proveito autopromovendo-se. Compreender cada lado da situação, não é difícil, pois cada um procura a sua maneira a melhor forma de chegar a um denominador comum, a um resultado positivo que agregado torne o ensino aprendizado mais eficaz.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos, o presente estudo buscou identificar e mapear as escolas militarizadas em Boa Vista-RR, na qual se pode mencionar que constam no total 18 escolas estaduais que foram militarizadas, sendo onze na capital Boa Vista e sete nos demais municípios do estado de Roraima.

Ao verificar o grau de satisfação dos professores quanto ao ensino de Geografia nas duas escolas escolhidas para a pesquisa, o estudo mostrou que as críticas ou insatisfações dos professores que atuam na escola não militarizada estão em relação à estrutura física, falta de material didático, falta de ferramentas de tecnologias educacionais e indisciplina dos alunos. Quanto aos professores da escola militarizada, o motivo está na falta de valorização profissional (remuneração e reconhecimento), alunos desmotivados, a falta de recursos na sala de aula, tendo que utilizar de recursos próprios para realização de feira de ciência e projetos.

Para analisar a metodologia utilizada pelos professores de geografia nas duas escolas pesquisadas, o estudo considerou os seguintes apontamentos: a) a diferença de lecionar Geografia numa escola militarizada de uma escola não militarizada; b) Se há autonomia do professor na elaboração dos seus planos de ensino ou há interferência militar na elaboração; c) Se há ferramentas (tecnológicas) para trabalhar Geografia em sala de aula, qual você utiliza nas aulas.

Para o primeiro apontamento a pesquisa mostrou que conforme a entrevistada que atua nos dois seguimentos, militarizado e não militarizado, não existe diferenças no conteúdo, didática, na dinâmica, o livro pedagógico é o mesmo. A pesquisa menciona conforme entrevista da escola

militarizada que as salas são organizadas, os alunos que focam mais nos estudos têm um melhor desempenho nas atividades. Citam ainda que o aluno da escola militarizada é mais comprometido, também devido a cobrança do Corpo de Alunos, e acredita que a cobrança dos militares colabora na parte disciplinar.

No segundo apontamento, a pesquisa mostrou conforme os entrevistados da escola militarizada que os docentes ficam à vontade para elaborar seus planos, e trabalham de acordo com o plano anual de ensino, depois a coordenação avalia se está de acordo com o planejamento, não há interferência dos militares, pois a escola tem dois administradores, um gestor militar responsável pela administração, e outro gestor civil que visa parte pedagógica.

O terceiro apontamento que está relacionado com as ferramentas que contribuem com o desenvolvimento das metodologias para o desenvolvimento do ensino da Geografia, a pesquisa mencionou que tanto na escola militarizada, quanto na não militarizada existem no mercado muitas ferramentas para trabalhar Geografia em sala de aula. Entretanto, na escola não militarizada existem bastantes ferramentas, mas falta infraestrutura como acesso à internet, recurso financeiro, em muitos casos existem apenas um aparelho de *data show* para toda a escola. Contudo, no momento da realização da pesquisa as aulas estavam na modalidade remota em virtude da pandemia, as escolas faziam uso de alguns aplicativos, como Google Sala de Aula, e aplicativos de mensagens.

Quanto às metodologias do ensino de Geografia em uma escola militarizada e outra não militarizada em Boa Vista-RR, a pesquisa apresentou, primeiramente, os impactos da militarização das escolas na dinâmica da sala de aula mostrando que nesse processo, os alunos são mais calmos, há uma maior atenção dos alunos, não perdem tempo em organizar a sala de aula para iniciar a sua aula, pois a permanência do militar na escola traz um certa credibilidade e imposição de disciplina possibilitando que o professor consiga sua aula com mais calma.

REFERÊNCIAS

DAMIANI, A. L. A Geografia e a construção da cidadania. In: CARLOS, A. F. A. (org.). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 50-61.

CASTELAR, S. (org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2010. 168p.

MINAYO, M. C. S. (org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 416p.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009. 384p.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

RODRIGUES, N. **Lições do Príncipe e outras lições**. São Paulo: Cortez, 2001. 120p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002. 320p.

VESENTINI, J. W. O novo papel da escola e do ensino da geografia na época da terceira revolução industrial. **Revista Terra Livre: Geografia, Política e Cidadania**, São Paulo, n. 11-12, p. 209-224, 1996.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2007. 280p.